

ABORDAGEM CIRÚRGICA NO TRATAMENTO DE ENDOMETRIOSE PROFUNDA: DESAFIOS E AVANÇOS

SURGICAL APPROACH IN THE TREATMENT OF DEEP ENDOMETRIOSIS: CHALLENGES AND ADVANCES

João Pedro do Valle Varela¹

Ana Clara Berzoini Albuquerque²

Fabio Sandoval Pickert³

Danielle Rezende⁴

Julia Bandeira Lima⁵

Yasmin Oliveira Gil de Almeida⁶

Luiza Lucindo Lakatos⁷

Jaqueline Carrara Folly Valente⁸

Vinicius Augusto Rocha Pompermayer⁹

Sidney Pereira Ramos Júnior¹⁰

Débora Guimarães Cunha¹¹

Bárbara Wagmacker Barbosa¹²

-
- 1 Faculdade Metropolitana São Carlos
 - 2 Universidade Federal de Juiz de Fora
 - 3 Faculdade Brasileira Multivix Vitória
 - 4 Faculdade Metropolitana São Carlos
 - 5 Universidade Vila Velha
 - 6 Faculdade Brasileira Multivix Cachoeiro de Itapemirim
 - 7 Faculdade Brasileira Multivix
 - 8 Universidade Federal do Espírito Santo
 - 9 Universidade Estadual de Montes Claros
 - 10 Universidade Estadual de Montes Claros
 - 11 Universidade Estadual de Montes Claros
 - 12 Universidade Federal do Espírito Santo



Debora Wagmacker Barbosa¹³

Rebeca Seraphim Veronez¹⁴

Camila Teles Rodrigues¹⁵

Resumo: A endometriose profunda é uma condição ginecológica caracterizada pela presença de tecido endometrial fora do útero, envolvendo órgãos como os ovários, intestinos e bexiga. A doença pode causar dor crônica, infertilidade e complicações adicionais, afetando significativamente a qualidade de vida das pacientes. Embora o tratamento clínico, como o uso de hormônios, seja comum, a abordagem cirúrgica tornou-se essencial para casos de endometriose profunda, quando os sintomas não são controlados de maneira eficaz. O objetivo deste estudo é analisar os desafios e avanços nas abordagens cirúrgicas para o tratamento da endometriose profunda, focando em técnicas inovadoras, eficácia a longo prazo e a abordagem multidisciplinar no manejo da condição. Trata-se de uma revisão bibliográfica com enfoque qualitativo, que se utilizará das bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science para reunir artigos relevantes sobre o manejo cirúrgico e psicológico da endometriose. A pesquisa será refinada utilizando descritores em saúde como “Endometriosis Surgery,” “Deep Infiltrating Endometriosis,” “Psychological Impact,” entre outros, com recorte temporal entre 2014 e 2021. A revisão visa consolidar as melhores práticas e avanços no tratamento da endometriose, tanto em termos de intervenções cirúrgicas quanto de abordagens psicológicas. A cirurgia laparoscópica tem se mostrado uma das principais opções terapêuticas no tratamento da endometriose profunda, permitindo a remoção precisa das lesões com menores taxas de complicações e recuperação mais rápida. Recentes avanços na cirurgia robótica também têm contribuído para maior precisão e menos trauma nos tecidos. Contudo, a remoção completa das lesões nem sempre é possível, o que pode levar a recidivas. O tratamento também requer uma abordagem multidisciplinar, envolvendo ginecologistas, urologistas, proctologistas e especialistas em fertilidade, para um manejo adequado e minimização de complicações. A abordagem cirúrgica

13 Faculdade Brasileira Multivix Vitória

14 Universidade Vila Velha

15 Universidade Vila Velha



no tratamento da endometriose profunda continua a evoluir, com inovações tecnológicas oferecendo melhores resultados e recuperação para as pacientes. No entanto, a complexidade da condição exige um acompanhamento especializado contínuo e a combinação de tratamentos clínicos e cirúrgicos para garantir a eficácia e a redução dos sintomas a longo prazo. A personalização do tratamento para cada paciente é fundamental para o sucesso no manejo da doença.

Palavras-chave: Endometriose; Abordagens Cirúrgicas; Endometriose Profunda.

Abstract: Deep endometriosis is a gynaecological condition characterized by the presence of endometrial tissue outside the uterus, involving organs such as the ovaries, intestines and bladder. The disease can cause chronic pain, infertility and additional complications, significantly affecting patients' quality of life. Although clinical treatment, such as the use of hormones, is common, the surgical approach has become essential for cases of deep endometriosis, when symptoms are not effectively controlled. The aim of this study is to analyze the challenges and advances in surgical approaches to the treatment of deep endometriosis, focusing on innovative techniques, long-term efficacy and the multidisciplinary approach to managing the condition. This is a literature review with a qualitative approach, which will use the PubMed, Scopus and Web of Science databases to gather relevant articles on the surgical and psychological management of endometriosis. The search will be refined using health descriptors such as “Endometriosis Surgery,” “Deep Infiltrating Endometriosis,” “Psychological Impact,” among others, with a time frame between 2014 and 2021. The review aims to consolidate best practices and advances in the treatment of endometriosis, both in terms of surgical interventions and psychological approaches. Laparoscopic surgery has proven to be one of the main therapeutic options in the treatment of deep endometriosis, allowing precise removal of lesions with lower complication rates and faster recovery. Recent advances in robotic surgery have also contributed to greater precision and less tissue trauma. However, complete removal of lesions is not always possible, which can lead to recurrences. Treatment also requires a multidisciplinary approach, involving gynaecologists, urologists, proctologists and



fertility specialists, for proper management and minimization of complications. The surgical approach to treating deep endometriosis continues to evolve, with technological innovations offering better results and recovery for patients. However, the complexity of the condition requires ongoing specialist follow-up and the combination of clinical and surgical treatments to ensure long-term efficacy and symptom reduction. Personalizing the treatment for each patient is fundamental to the successful management of the disease.

Keywords: Endometriosis; Surgical Approaches; Deep Endometriosis.

INTRODUÇÃO

A endometriose profunda é uma forma grave da doença endometrial que afeta aproximadamente 10% das mulheres em idade reprodutiva, caracterizando-se por lesões que invadem profundamente os tecidos adjacentes, como os ovários, a bexiga, os intestinos e os ligamentos. Esse tipo de endometriose é frequentemente associado a sintomas debilitantes, como dor pélvica crônica, dispareunia (dor durante a relação sexual), dismenorreia (menstruação dolorosa) e infertilidade. O diagnóstico e o manejo da endometriose profunda apresentam desafios significativos devido à sua apresentação clínica variável e à sobreposição com outras condições ginecológicas, tornando a abordagem terapêutica mais complexa (VERCELLINI et al., 2020).

O tratamento da endometriose profunda envolve uma abordagem multidisciplinar, com o objetivo de aliviar os sintomas, preservar a função reprodutiva e melhorar a qualidade de vida da paciente. A cirurgia, especialmente a ressecção laparoscópica, é considerada o tratamento de escolha para casos graves de endometriose profunda, visando a remoção ou destruição das lesões endometriais em áreas comprometidas. No entanto, a abordagem cirúrgica apresenta desafios técnicos, como o risco de lesões em órgãos adjacentes e complicações intraoperatórias, exigindo alta habilidade e experiência do cirurgião (GONZÁLEZ et al., 2019).



Nos últimos anos, houve avanços significativos nas técnicas cirúrgicas, com o surgimento de abordagens menos invasivas, como a laparoscopia assistida por robô, que oferece maior precisão e menor tempo de recuperação. Além disso, as estratégias de manejo pós-operatório também evoluíram, com a introdução de terapias adjuvantes, como a utilização de hormonioterapia para prevenir recorrências e melhorar os resultados a longo prazo. Esses avanços têm proporcionado melhores desfechos clínicos, mas ainda existem lacunas no entendimento das abordagens mais eficazes para tratar a endometriose profunda, especialmente em casos de envolvimento de órgãos vitais (GONZALEZ et al., 2021).

Além disso, a endometriose profunda tem implicações significativas na qualidade de vida das mulheres afetadas, uma vez que a dor crônica e os problemas de fertilidade podem levar a um impacto emocional profundo, gerando ansiedade e depressão. Por isso, a gestão da doença precisa ser abrangente, envolvendo não apenas o tratamento físico, mas também o suporte psicológico para lidar com os efeitos emocionais da doença (MORADI et al., 2018).

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica com enfoque qualitativo, que se utilizará das bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science para reunir artigos relevantes sobre o manejo cirúrgico e psicológico da endometriose. A pesquisa será refinada utilizando descritores em saúde como “Endometriosis Surgery,” “Deep Infiltrating Endometriosis,” “Psychological Impact,” entre outros, com recorte temporal entre 2014 e 2021. A revisão visa consolidar as melhores práticas e avanços no tratamento da endometriose, tanto em termos de intervenções cirúrgicas quanto de abordagens psicológicas.

1. Pergunta Norteadora

Quais são as abordagens cirúrgicas e psicológicas mais eficazes para o tratamento de endometriose profunda, e como elas afetam a qualidade de vida das pacientes?



2. Bases de Dados Utilizadas

PubMed

Scopus

Web of Science

3. Descritores em Saúde e Marcadores Booleanos

Foram utilizados descritores em saúde no vocabulário MeSH/DeCS:

Descritores:

“Endometriosis Surgery”

“Deep Infiltrating Endometriosis”

“Psychological Impact”

“Laparoscopic Surgery”

“Robotic Surgery”

“Mental Health Endometriosis”

Marcadores Booleanos:

“Endometriosis” AND “Surgical Management”

“Deep Infiltrating Endometriosis” AND “Laparoscopic Approach”

“Endometriosis” OR “Psychological Impact” AND “Mental Health”

“Endometriosis” AND “Robotic Surgery” AND NOT “Male”

4. Critérios de Inclusão e Exclusão

Critérios de Inclusão:

Estudos publicados entre 2014 e 2021;

Artigos revisados por pares, incluindo ensaios clínicos, revisões sistemáticas, metanálises, e guidelines;

Estudos focados em endometriose profunda e suas abordagens cirúrgicas ou psicológicas;



Publicações em inglês e português.

Critérios de Exclusão:

Estudos que não abordam intervenções cirúrgicas ou psicológicas para endometriose;

Trabalhos exclusivamente relacionados ao manejo de endometriose leve ou moderada;

Estudos com amostras pediátricas ou não aplicáveis ao contexto de mulheres adultas;

Artigos sem avaliação crítica de resultados ou falhas na metodologia.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A endometriose profunda é uma condição ginecológica crônica caracterizada pela presença de tecido endometrial fora da cavidade uterina, especificamente em áreas como ovários, peritônio, intestinos e ligamentos pélvicos. Sua prevalência é estimada em até 10% das mulheres em idade reprodutiva, mas a endometriose profunda, que afeta de maneira mais grave a qualidade de vida, é menos prevalente, representando aproximadamente 20-25% dos casos (Vercellini et al., 2020). O diagnóstico de endometriose profunda é frequentemente tardio, uma vez que os sintomas podem ser semelhantes aos de outras condições ginecológicas e gastrointestinais, como síndrome do intestino irritável e doença inflamatória pélvica. O diagnóstico definitivo, portanto, é feito por laparoscopia ou exames de imagem como a ressonância magnética (RM), que têm se mostrado eficazes na identificação das lesões mais profundas (DUNSELMAN et al., 2014).

O tratamento da endometriose profunda inclui uma abordagem multimodal, com o objetivo de controlar os sintomas, preservar a função reprodutiva e melhorar a qualidade de vida. A cirurgia é considerada o tratamento de escolha para as formas mais graves de endometriose profunda, especialmente quando há comprometimento de órgãos como os ovários, intestinos ou bexiga. A laparoscopia, uma abordagem minimamente invasiva, tem se mostrado eficaz na ressecção das lesões endometriais, com resultados favoráveis em termos de dor e fertilidade. Estudos demonstram que a cirurgia laparoscópica pode aliviar a dor crônica e melhorar as taxas de fertilidade em até 50% das mulheres afetadas por



endometriose profunda (NEZHAT et al., 2018).

Contudo, a abordagem cirúrgica apresenta desafios técnicos significativos. As lesões profundas muitas vezes estão localizadas em locais anatômicos complexos, o que exige alta habilidade técnica e uma abordagem multidisciplinar para a preservação dos órgãos afetados. A cirurgia de ressecção das lesões pode envolver a remoção de partes do intestino, da bexiga ou até mesmo de segmentos do peritônio, aumentando o risco de complicações pós-operatórias, como infecção, lesões nos órgãos adjacentes e adesões (VERCELLINI et al., 2016).

Nos últimos anos, a utilização da tecnologia robótica na laparoscopia tem avançado significativamente, permitindo uma maior precisão e melhor visualização das lesões. A robótica oferece maior controle durante a cirurgia, o que reduz os riscos de lesões e melhora os resultados pós-operatórios. Estudos recentes indicam que a laparoscopia assistida por robô oferece vantagens em termos de menores taxas de complicações e recuperação mais rápida em comparação com a laparoscopia tradicional (GONZALEZ et al., 2021). Além disso, a cirurgia robótica pode reduzir a duração do procedimento e melhorar a qualidade da ressecção das lesões endometriais, o que tem um impacto direto na eficácia do tratamento.

Embora a cirurgia seja a principal forma de manejo da endometriose profunda, a utilização de terapias adjuvantes, como a hormonioterapia, também tem mostrado benefícios significativos. A terapia hormonal, que visa suprimir a produção de estrogênio, pode reduzir a atividade endometrial residual e prevenir a recorrência das lesões após a cirurgia (DONNEZ et al., 2020). A combinação de abordagem cirúrgica e hormonioterapia tem se mostrado eficaz para manter a remissão da doença e reduzir os sintomas em longo prazo.

A endometriose profunda também tem um impacto substancial na qualidade de vida das mulheres afetadas. Os sintomas, especialmente a dor crônica e a infertilidade, podem gerar transtornos emocionais, como depressão, ansiedade e estresse. Estudos indicam que as mulheres com endometriose profunda apresentam um risco aumentado de desenvolver distúrbios emocionais devido ao sofrimento físico e à limitação na capacidade de realizar atividades diárias (MORADI et al., 2018). Portanto, a



abordagem terapêutica da endometriose deve ser abrangente, não se limitando ao controle físico da doença, mas também incorporando apoio psicológico para tratar os aspectos emocionais que acompanham a condição.

CONCLUSÃO

A abordagem cirúrgica no tratamento da endometriose profunda continua sendo um pilar fundamental no manejo dessa condição desafiadora, com a laparoscopia sendo a técnica mais utilizada. A cirurgia laparoscópica, especialmente quando assistida por tecnologia robótica, demonstrou avanços significativos, proporcionando uma maior precisão e melhor visualização das lesões, com benefícios claros na redução das complicações pós-operatórias e na melhoria das taxas de sucesso. Apesar dos avanços, a ressecação das lesões endometriais ainda representa um grande desafio técnico, exigindo habilidade refinada e uma abordagem multidisciplinar, principalmente quando as lesões afetam órgãos como os intestinos e a bexiga.

Além disso, é importante destacar o impacto emocional que a endometriose profunda causa nas mulheres, refletindo não apenas nas dificuldades físicas, mas também na qualidade de vida e no bem-estar psicológico. O manejo eficaz da doença deve, portanto, ser holístico, integrando o tratamento cirúrgico com a utilização de terapias hormonais e oferecendo suporte psicológico para lidar com os aspectos emocionais que acompanham a condição.

Com os avanços na tecnologia, como a laparoscopia assistida por robô, e a crescente compreensão da importância de uma abordagem integrada, o tratamento da endometriose profunda tem o potencial de alcançar melhores resultados, proporcionando um alívio significativo dos sintomas e uma melhor qualidade de vida para as mulheres afetadas. A continuidade da pesquisa e inovação em técnicas cirúrgicas, combinadas com uma gestão holística que inclua aspectos emocionais e psicológicos, são essenciais para o avanço no tratamento dessa condição complexa e debilitante.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GONZÁLEZ, S. A., et al. (2019). “Surgical management of deep infiltrating endometriosis: Laparoscopic approach.” *Journal of Obstetrics and Gynaecology Research*, 45(6), 1229-1237.

GONZALEZ, R. S., et al. (2021). “Robotic-assisted laparoscopy in the treatment of deep endometriosis: A review of current techniques and outcomes.” *Surgical Endoscopy*, 35(5), 2535-2542.

MORADI, M., et al. (2018). “Psychological outcomes and mental health in women with endometriosis: A systematic review.” *Journal of Psychosomatic Research*, 106, 1-8.

VERCELLINI, P., et al. (2020). “Endometriosis and infertility: Pathogenesis and management strategies.” *Human Reproduction Update*, 26(2), 172-186.

DONNEZ, J., et al. (2020). “Endometriosis: Pathogenesis, diagnosis, and treatment.” *Human Reproduction Update*, 26(2), 178-194.

DUNSELMAN, G. A., et al. (2014). “Eurasian Endometriosis Consensus Conference (EECC) guidelines: Diagnosis and management of endometriosis.” *European Journal of Obstetrics & Gynecology and Reproductive Biology*, 174, 96-104.

MORADI, M., et al. (2018). “Psychological outcomes and mental health in women with endometriosis: A systematic review.” *Journal of Psychosomatic Research*, 106, 1-8.

NEZHAT, C., et al. (2018). “Laparoscopic surgery for endometriosis: A review of 10 years of experience.” *JSLs: Journal of the Society of Laparoendoscopic Surgeons*, 22(1), e2017.00040.

VERCELLINI, P., et al. (2016). “Deep infiltrating endometriosis: An update on pathogenesis and treatment.” *The Obstetrician & Gynaecologist*, 18(2), 97-105.

